

2 A GO 1986

Mangels Sistemas d
Consultoria, Sistemas e Serviços
Fone (011) 452 4811

CONGRESSO NACIONAL

Alfredo Campos apresenta projeto que amplia número de candidatos

por Aldo Renato Soares
de Brasília

O líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos (MG), apresentou na sexta-feira, na reabertura dos trabalhos da Casa, projeto de sua autoria que triplica número de vagas em disputa nas eleições proporcionais em 15 de novembro.

Após a leitura da proposta foi encerrada a sessão em sinal de luto pelo falecimento do senador Leônir Vargas (PDS-SC).

O projeto deverá agora ser encaminhado às comissões técnicas do Senado e dependerá da pressão dos deputados federais para que ele tenha tramitação rápida. No caso de as convenções partidárias já terem escolhido o número de candidatos pelo critério atual — de uma vez e meia o número de vagas —, se for aprovada a nova proposta, os diretórios regionais terão dez dias para encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) outra lista de candidatos.

O principal objetivo da proposta é contornar o impasse criado pelas lideranças políticas, principalmente do PMDB e PDT. Em Minas Gerais, por exemplo, terra de Alfredo Campos, o PMDB tem 260 candidatos a candidatos a

Assembleia Legislativa e pelo critério atual só poderá apresentar 115 nomes. Sobrarão 145 candidatos. No Espírito Santo, o partido tem cerca de 170 candidatos a uma vaga na Câmara dos Deputados e só poderá inscrever na justiça eleitoral 45 candidatos.

Outros partidos que se beneficiariam com a aprovação do projeto apresentado ontem são o PDT, no Rio de Janeiro, e o PTB, em São Paulo, observou um assessor do Senado a este jornal.

A rejeição do PFL ao

projeto também não estaria ainda definida, na opinião dessa fonte. Ontem, o senador Alfredo Campos recebeu o apoio à sua iniciativa do senador Américo de Souza (PFL-MA). Segundo Souza, dentro do partido existem opiniões favoráveis à mudança do atual critério para a escolha dos candidatos às eleições proporcionais.

Resta agora, para a tramitação rápida do projeto, a pressão da Câmara dos Deputados — maior interessada na questão. O Senado já marcou para os

dias 12, 13 e 14 deste mês um esforço concentrado para a votação da pauta, mas dificilmente a proposta de Campos estará incluída entre as matérias a serem votadas — entre as quais o plano de metas, o "pacote" antiviolação e a lei de greve.

A sessão de reabertura do Senado contou com a presença de doze parlamentares e durou 20 minutos. Foi lido o pedido de licença do senador Lomanto Júnior (PFL-BA) e em seu lugar assumiu Alair Coutinho (PFL-BA).